



**FRANCISCA FERREIRA BALDONADO**

**A VISÃO DO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICA**

JARDIM – MS

2014

FRANCISCA FERREIRA BALDONADO

**A VISÃO DO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Deborah Evangelista Delaf

JARDIM - MS

2014



**A VISÃO DO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

APROVADO EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Deborah Evangelista Delaf  
UEMS

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>o</sup> Cleber Oliveira - UEMS

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Célia Fernanda Ebling-UEMS

"Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar."

Anatole France

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que até aqui tem demonstrado seu grande amor para comigo, através de suas bênçãos maravilhosas nesta longa caminhada;

Aos meus pais, Leôncio e Idelfonça que sempre me incentivaram e me apoiaram na minha vida pessoal e acadêmica, e aos meus irmãos, Bráulio, Lúcio e Antônia por me proporcionarem alegria.

Aos meus amigos, que contribuíram de forma direta e indireta ao longo desta jornada.

Ao meu esposo Jades, por estar ao meu lado, e minha filha Kamilly por me compreender sempre quando estive ausente e me dando forças para conclusão deste trabalho.

Agradeço a professora e amiga Eliete Lopes Matricardi por me incentivar para realização do meu trabalho: Você sempre será lembrada.

A minha Orientadora, Prof.<sup>a</sup> Deborah Evangelista Delai, a quem muito admiro como pessoa e como profissional.

Agradeço também a toda equipe pedagógica da Escola Alziro Lopes por ter me acolhido e proporcionado à realização da minha pesquisa.

## RESUMO

Atualmente o Inglês é a terceira língua estrangeira mais ensinada e falada no mundo, segundo The Etymology Languages of the World (2014) O mandarim possui 1051 milhões de falantes na China e o Hindu na Índia possui 565 milhões, já o Inglês em terceiro lugar vem com 545 milhões de falantes sendo, portanto uma necessidade profissional seja qual for sua área de atuação. Diante desta afirmação levanta-se o questionamento presente nesta pesquisa: A importância do ensino de língua estrangeira na escola pública na visão do discente. O objetivo principal desta pesquisa é de discutir o ensino aprendido no contexto sócio-educativo nas escolas públicas, ressaltando a percepção dos alunos do Ensino Fundamental. Apresenta-se a aplicação de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2014, em uma situada no município de Guia Lopes da Laguna, Estado de Mato Grosso do Sul, sobre as aulas da disciplina Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Será realizada também a revisão literária com intuito de embasar as argumentações referentes as temáticas abordadas, sendo importante destacar que o ensino de língua Inglesa do Brasil têm enfrentado diversas modificações durante as décadas anteriores. Este estudo apresentará dados quali-quantitativos para embasar a discussão e a conclusão realizadas.

**PALAVRAS CHAVES:** 1. Ensino de Língua Estrangeira. 2. Formação inicial.  
3. Dificuldades.

## **ABSTRACT**

English has become the most widely taught and spoken foreign language in the world, therefore very important for the job market whatever profession you are in. According to The Etymology Languages of the World (2014) Mandarin has 1051 million speakers in China and the Hindi in India has 565 million, as English comes with 545 million speakers. Considering this observation It raises the question in this research: The importance of English as a foreign language teaching in public school from the students point view. Throughout this study, we investigate the processes of teaching and learning the English language in order to discuss the teaching and learning in the socio-educational context, reflecting on different approaches and the importance of teaching English as a foreign language in public schools, emphasizing the perception of elementary school students, so that we may have a clearer insight into the diverse methodologies present in LE teaching. We will introduce a survey conducted in 2014 in a state school in the municipality of Guaiçara Lopes da Laguna Mato Grosso do Sul, about lessons on Modern Foreign Language: English. A literature review will be also developed in order to support arguments concerning the issue under discussion, it is important to point out that the teaching of English language in Brazil have faced several changes during previous decades. This study will present quali-quantitative data to support the discussion and the conclusion made by me.

**KEYWORDS:** 1 Foreign Language Teaching. 2 Initial Training. 3 Difficulties

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO I-INTRODUÇÃO

1.1-Considerações Iniciais.....	8
1.1-A História e o Desenvolvimento da Língua Inglesa no Brasil.....	9
1.2-Disciplina Curricular Obrigatória (LDB).....	11
1.3-Ensino De Língua Estrangeira Moderna: Inglês.....	12
1.3.1-Escola Pública.....	12
1.3.3-Escolas de Idioma.....	16

### CAPÍTULO II - EMBASAMENTO TEÓRICO

2-A Importância da Língua Inglesa.....	18
--	----

### CAPÍTULO III-FORMAÇÃO DO PROFESSOR

3-A Formação do Professor de Língua Estrangeira.....	21
3.1--Tempo de Formação.....	22
3.2-Tipos De Abordagens Utilizadas.....	25
3.3-As Dificuldades Com Relação ao Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira\Inglesa.....	28
3.3.1-Dificuldades do Professor.....	28
3.3.2-Dificuldades do Aluno.....	29

### CAPÍTULO IV-ANALISE DOS DADOS

4-Pesquisa de Campo.....	31
4.1-Métodos Utilizados.....	31
4.2-Ambiente de Pesquisa.....	31
4.3-Sujeitos da Pesquisa.....	33
4.4-Resultados Obtidos.....	33

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
---------------------------	----

REFERÊNCIAS.....	43
------------------	----

ANEXOS.....	45
-------------	----

## INTRODUÇÃO

Este trabalho inicia-se no primeiro capítulo com um breve relato da história e o desenvolvimento da língua Inglesa no Brasil, apresentando uma reflexão sobre a LDB e a importância do ensino de Língua estrangeira Moderna nas escolas públicas e nas universidades. O segundo capítulo será abordado a importância da Língua Inglesa. O terceiro capítulo vem destacar um estudo sobre a formação do professor e, os tipos de abordagens utilizadas, e algumas das dificuldades de ensino-aprendizagem em língua inglesa. Para encerrar apresentamos os dados e análise dos gráficos que resumem as entrevistas realizadas com os alunos da Escola Estadual, será feita uma análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo com alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Alziro Lopes situada no município de Guia Lopes da Laguna, Mato Grosso do Sul, tendo por bases teóricas como: CHAVES (2004), MOITA LOPES (2003);ALMEIDA FILHO (1993) e LEFFA( 2001) dentre outros.

Atualmente o Inglês é a terceira das línguas estrangeira mais ensinada e falada no mundo, segundo The Etymology Languages of the World (2014) o mandarim possui 1051 milhões de falantes na China e o Hindu na Índia possui 565 milhões, já o Inglês em terceiro lugar vem com 545 milhões de falantes sendo, portanto uma necessidade profissional seja qual for sua área de atuação, sendo a mais usada durante a construção das relações sociais no mundo atual globalizado , portanto uma necessidade profissional seja qual for sua área de atuação, isto porque a globalização desencadeou um processo de comunicação mundial na qual o domínio de várias línguas é indispensável para de negócios, transações, estudos de artigos científicos ou simplesmente uma interação entre amigos em uma viagem de lazer ou bate papo nas redes sociais. Diante desta afirmação levanta-se o questionamento presente nesta pesquisa: A importância do ensino de língua estrangeira na escola publica na visão do discente.

Este questionamento motivou a realização deste trabalho e da pesquisa de campo aplicada, sendo que o tema aqui abordado está presente constantemente em discussões de estudos linguísticos e acadêmicos, focalizando assim a importância do ensino-aprendizado da língua estrangeira no futuro profissional do sujeito.

## CAPÍTULO I

### 1.1-A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.

É preciso em primeiro lugar destacar que a Língua Estrangeira teve seu contato inicial em território brasileiro por meio do aventureiro Inglês Willian Hawkins, traficante de escravo, próximo do ano de 1530.

É fundamental observar que o ensino formal de Língua Inglesa no Brasil se iniciou com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo D. João VI, príncipe regente de Portugal, de acordo com Chaves “ muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento” (2004, p.5), pois foi criada a partir desta data uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. A criação destas instituições se deu a partir da necessidade que o brasileiro sentiu de falar e entender esta língua, devido as ofertas de emprego de empresas como o telegrafo, o trem de ferro e a iluminação a gás companhias Inglesas que acompanhara a corte portuguesa em sua mudança para o Brasil.

Observa-se também que inicialmente o ensino desta língua tinha como principal objetivo a prática oral, devido a necessidade de capacitação profissional de brasileiros para questões do mercado de trabalho para facilitar as relações comerciais especialmente com a Inglaterra.

Lembremos também que em 1889, a partir da reforma educacional promovida após a proclamação da República o ensino de Inglês, alemão e italiano foi excluído do currículo escolar, pois esta reforma buscava transformar o ensino formador da época em cursos superiores não objetivando apenas preparar o individuo para o mercado de trabalho, como ocorria anteriormente, substituindo a predominância literária pela científica, só voltando a ser obrigatório seu ensino a partir do ano de 1892.

È necessário frisar que durante a década de 1930 o Inglês no Brasil sofre um grande impulso devido as tensões políticas originadas pela Segunda Guerra Mundial, seu ensino deveria possuir um caráter mais prático envolvendo então as habilidades não apenas da fala, mas também da escrita e leitura, isto ocorreu devido a reforma do Ministro do governo de Getulio Vargas Francisco de Campos, onde foram introduzidas mudanças no ensino de língua estrangeira como o uso do método de ensino direto que visava seu ensino através das próprias línguas, tendo sua metodologia a tradução e análise gramatical, sendo esse um dos primeiros métodos de ensino a serem utilizados.

Este método de tradução e gramática tinha por base o estudo de textos clássicos e das regras gramaticais. Já em 1932 inicia-se o uso de uma nova metodologia de ensino de Língua estrangeira, passa-se a utilizar a exposição direta do aluno ao conteúdo estudado evitando assim um contato com sua língua materna. Durante a Segunda Guerra Mundial adotou-se uma nova forma de abordagem, os alunos memorizavam diálogos gravados por meio do método repetição das sentenças método conhecidos como áudio lingual.

Com a criação da LDB de 1961 e a de 1971 ocorreu a não obrigatoriedade do ensino de LE, criando assim uma ausência de políticas públicas nacionais no ensino de línguas, ocorrendo mudanças drásticas como a diminuição da carga horária para uma hora semanal e também sendo considerada uma disciplina sem poder de reprovar, além de ser excluída das séries iniciais.

Ao ignorar as LE como disciplina obrigatória tem-se um retrocesso no ensino principalmente da Língua Estrangeira no país, pois nos últimos trinta percebe-se um aumento na oferta de cursos particulares de inglês, aumentando também o senso comum de que ‘não se aprende língua estrangeira nas escolas regulares’. As LDBs de 1961 e 1971 proporcionaram uma exclusão das classes pobres que dependem apenas do ensino público, ou seja, apesar dos vários campos sociais reconhecerem a importância da língua estrangeira, as políticas educacionais ainda não adotaram a inserção desta disciplina de forma a privilegiar a qualidade desse ensino em nossas escolas.

Após muito se discutir, em 20 de dezembro de 1996 cria-se a nova LDB, a Lei nº 9.394, que busca consertar os erros das anteriores, tornando obrigatório o ensino de LE a partir da quinta série do ensino fundamental e estabelece que, no Ensino Médio será incluída uma língua estrangeira moderna, numa disciplina obrigatória em auxílio para a conclusão dos termos presentes nesta lei, em 1998, são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais pelo MEC.

Atualmente, o ensino de línguas no Brasil é oferecido em diferentes contextos de escolas regulares, públicas e particulares e, ainda, em escolas livres de línguas, tendo como objetivo cumprir o proposto pela nova LDB que a configura essa disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo, no mundo moderno a aprendizagem de língua estrangeira é muito importante e necessária, ela é uma forma de compreensão do mundo, uma ferramenta de inclusão social e de valorização pessoal.

Mais recentemente pesquisas afirmam que o ensino das línguas estrangeiras adotam sociointeracionista, presente na proposta defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esta vertente critica a concepção de aprendizagem por meio de métodos que priorizem apenas à cognição e o comportamento, visando apenas à aquisição de hábitos linguísticos, ignorando o contexto social, a interação e a mediação. Essa metodologia de ensino é também chamada de sociocultural, tem como foco o aprender a língua em seus diferentes contextos criando situações reais de uso do idioma, ela não defende nenhum método específico, apenas inclui atividades que envolvam comunicação entre as pessoas e a utilização de diversos gêneros textuais e orais e a reflexão sobre eles.

## **1.2-DISCIPLINA CURRICULAR OBRIGATORIA (LDB)**

O ensino de Língua Estrangeira no país veio a se tornar obrigatório a partir do ano de 1996, tendo como base inicial um documento chamado de Carta de Florianópolis criado durante o encontro nacional da Associação de Linguística Aplicada (ALAB), este documento veio enfatizar sobre o direito que todo brasileiro tem “a plena cidadania, no mundo globalizado e poliglota de hoje, isso inclui a aprendizagem de línguas estrangeiras”(ALAB,1996). Antes desse manifesto a grade curricular de ensino não era voltada para a realidade da globalização, esse documento que foi elaborado por professores assim apresentava uma proposta de um plano emergencial para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Esta carta criada em Novembro de 1996 apresenta a defesa ao ensino de Línguas estrangeiras como currículo obrigatório, pois segundo ela “o aprendizado de línguas faz parte da formação integral do aluno”, diante disto o MEC apresenta, em dezembro de 1996, a nova *LDB*, que torna o ensino de LE obrigatório a partir da quinta série do ensino fundamental. O Art. 26, § 5º dispõe que:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996 p.11)

Quanto ao ensino médio, o art. 36, inciso III estabelece que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição”(Brasil,1996,p.14).

Em 1998 publica-se os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que vem com intuito de promover reflexões sobre o ensino brasileiro, este documento destaca fatores a serem considerados na escolha da língua estrangeira a ser ofertada à comunidade escolar, chamando a atenção para o cuidado com as características sociais, culturais e históricas da região onde a LE será estudada, enfatizando que “não se deve pensar numa espécie de unificação do ensino, mas, sim, no atendimento às diversidades, aos interesses locais e às necessidades do mercado de trabalho no qual se insere ou virá a inserir-se o aluno” (PCNs 1999, p.149).

É importante enfatizar que atualmente o inglês faz parte do dia-a-dia do povo brasileiro não somente da educação escolar, como também através dos recursos midiáticos. Dentro desta realidade inicia-se então um ensino mais voltado para a sociedade moderna na qual a educação deve acompanhar as rápidas mudanças existentes na era digital, tendo como elemento mais importante a interação, ou seja, saber se relacionar a partir do aprendizado da Língua Estrangeira.

### **1.3-ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS**

Atualmente o estudo de Língua Estrangeira no território brasileiro ocorre de duas formas ou nas escolas públicas ou nas escolas de línguas, de forma presencial ou semipresencial, assim adotam-se diferentes metodologias ao construir a identidade do aluno durante o aprendizado de uma segunda língua.

Pode-se destacar que o ensino da língua inglesa, no contexto brasileiro, não é uma atividade fácil, pois há uma grande diferença entre as metodologias utilizadas nas escolas públicas e as abordagens adotadas nas escolas de línguas, sendo assim importante ressaltar também as problemáticas enfrentadas pelos docentes de ambos ambientes, diversos fatores dificultam o aprendizado de uma segunda língua, por exemplo, o nível de proficiência diversificado dos alunos em sala de aula, o número elevado de sujeitos atendidos no ambiente escolar entre outros .

#### **1.3.1-ESCOLA PÚBLICA**

Como apontado anteriormente o ensino de Língua Estrangeira era inicialmente privilégio de poucos até a LDB proporcionar valorização desta disciplina e a democratização

do ensino, mas percebe-se que a quantidade e duração das aulas são pequenas e há muitos alunos em sala.

Sabe-se que o idioma estrangeiro é na maior parte das vezes apresentado no ensino institucional de forma fragmentada e segmentada, não oportunizando ao aluno meios de encaixar os conhecimentos em LE no seu dia a dia. Outro fator importante a ser destacado no Ensino de Língua Estrangeira no Brasil é a falta de material adequado e cursos de qualificação que venham a oferecer uma formação adequada ao corpo docente segundo afirmação Moita Lopes (2003):

o campo de ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido vítima de uma série de mitos, oriundos da falta de uma reflexão maior sobre o processo de ensino aprendizagem de LEs, instrumentada por uma compreensão teórica e empírica do fenômeno linguístico como processo ...há dificuldade cada vez maiores no ensino aprendizagem dentro dos departamentos e na formação de futuros professores(2003,p.65)

Outro fator importante é que não existe um consenso entre as instituições de ensino brasileiras, sejam elas escolas ou cursos de inglês, em relação a qual Livro Didático de inglês (o importado ou o nacional), seria mais adequado a nossa realidade educacional.

Segundo Almeida Filho (1993):

...para produzir impacto, mudanças e inovações não são suficientes alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renováveis e nos atraentes recursos audiovisuais. São cruciais novas compreensões vivenciadas da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores. (1993,p.13)

Acredita-se que o estudo de forma contextualizada é o melhor caminho porque oferece novas informações e ideias, revela elementos da cultura e amplia o vocabulário dos alunos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a maioria das propostas educativas no ensino de línguas já oferece uma abordagem comunicativa, mas as atividades, em geral, ainda exploram a estrutura gramatical fora de qualquer contexto. Ou seja, a gramática é vista como algo desvinculado das situações de contato interpessoal e dos textos disponíveis na vida real ,livros, revistas, internet, musicas, entre outros gêneros textuais existentes.

Cabe ressaltar que o ensino de LE nas escolas públicas atualmente é desvalorizado, frente à supervalorização de outras disciplinas, o ensino de língua inglesa não recebe nenhum tipo de avaliação oficial, como acontece com as matérias de Língua Portuguesa e Matemática, portanto, não sabemos se o que é proposto oficialmente é cumprido.

As três maiores dificuldades existentes na rede pública de ensino que são: a falta do material didático, metodologias inadequadas para a interação\ aprendizado e carga horária

insuficiente para trabalhar o vasto conteúdo da língua inglesa. Nota-se que esses problemas aqui abordados têm sido os principais obstáculos para a ascensão da aprendizagem dessa língua. Grande parte dos professores trabalham em suas turmas aula as quatro habilidades (speaking, listening, writing e reading), dando maior ênfase a ler e escrever e usando como atividade complementar as aulas voltadas para falar e ouvir, mas a falta de uma carga horária adequada tem contribuído de forma direta e indiretamente para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Podemos destacar também que o MEC atribui uma baixa carga horária na grade curricular desfavorecendo o ensino de língua estrangeira, pois não ocorre um contexto favorável para que se desenvolvam as quatro habilidades linguísticas: falar, escutar, escrever e ler. O docente segundo Lopes (1996) privilegia muitas vezes “ensinar a ler, que parece ser mais relevante para ser realizado e provavelmente com sucesso nas condições existentes”, deixando assim para segundo plano as outras três competências.

Atualmente as instituições de ensino público enfrentam problemas como a inadequação do método de ensino e a pouca quantidade de aulas semanais para se desenvolver as quatro habilidades apontadas pelos PCNs (fala, ouvir, ler e escrever). Muitos professores ainda utilizam-se do método tradicional, escrevendo no quadro a gramática e o vocabulário, fazendo comparações com a língua materna e o uso frequente de listas de palavras com a tradução, Moita Lopes afirma que a este tipo de metodologia não auxilia plenamente a aprendizagem de LEs, pois “o processo permanece, incompleto se a interação entre o aluno e o professor não favorece a passagem final do controle da aprendizagem para o aluno”(2002,p.105).

Segundo afirmações de Almeida Filho “aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz\aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e\ou étnico que mantêm essa escola”(1993,p.11), portanto diante dessa proposta sabe-se da necessidade de mudanças metodológicas na qual valorize mais o uso de músicas e textos literários clássicos e modernos. Os alunos preparem seminários e peças de teatro, a gramática deixe de ser o foco, embora seja trabalhada de outra forma, pois por meio da interação com outra pessoa a criança avança no aprendizado de forma qualitativa, principalmente no de Língua Estrangeira, que requer habilidades comunicativas.

Nessa perspectiva de acordo com Almeida Filho (1993):

Para produzir impacto, mudanças e inovações não são suficientes alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos audiovisuais. São cruciais novas compreensões vivenciadas da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores (1993: pág.13).

Ensinar e aprender uma língua estrangeira deve ser uma forma também de reconhecer e apreender outra cultura. Portanto busca-se eliminar metodologias de ensino que não trabalhe a LE de forma contextualizada, essa educação voltada apenas ao ensino da gramática, favorecendo a adequação de atividades que trabalhem o falar, escrever, ler e ouvir, habilidades são desenvolvidas para que haja plena aprendizagem da língua ensinada.

### 1.3.2- UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Vale ressaltar que ao tratarmos sobre o ensino de LE nas universidades publicas muitos teóricos como Almeida (1999) afirma que essa instituição muitas vezes não tem conseguido formar docentes preparados para o ensino de LE, pois a maioria não possui o domínio pleno do idioma e são diplomados. Segundo ele:

As aulas ministradas em universidades ainda se prendem à teorização sobre literatura e métodos de ensino, deixando o trabalho de leitura para um segundo plano. A leitura é quase sempre trabalhada apenas nas aulas de língua inglesa, durante as atividades de reading, com o propósito de trabalhar prioritariamente os conteúdos lexicais e gramaticais do texto. (Almeida, 1999,p.45)

Pode-se afirmar que essas limitações ocorrem em grande parte de uma formação imprópria oferecida pelos cursos universitários, ou seja, há uma ênfase no estudo das estruturas gramaticais, também ocorre uma carga horária semanal insuficiente, acarretando muitas vezes um baixo estímulo ao uso da língua-alvo e disciplinas teóricas desconectadas da prática em sala de aula. Isto ocorre segundo afirmações porque muitos profissionais têm dificuldades e restrições quanto ao uso comunicativo da língua inglesa, além de apontarem também dificuldades em relacionar e executar questões teóricas a sua prática pedagógica. Almeida (1999) destaca que:

Atualmente os cursos de Letras ensinam uma O aluno dos cursos superiores de Letras não está sendo estimulado a valorizar a dimensão sócio internacional destacada nos parâmetros curriculares nacionais, o que faz com que sejam reproduzidos modelos educacionais baseados na decodificação de textos”. (Almeida, 1999, p.52)

Atualmente os cursos de Letras ensinam uma teoria que na prática é de difícil aplicação, pois o contexto de sala de aula da escola pública esta repleto de obstáculos não trabalhados em teorias na universidade, como podemos citar falta de motivação dos alunos, problemas psicopedagógico que muitas vezes dificultam a interação entre aluno e professor,

superlotação das salas de aula e inadequação de material e metodologia das instituições públicas de ensino.

Um exemplo deste problema foi apresentado em uma reportagem da Folha de São Paulo que aponta para falta de proficiência de Inglês a 43 % dos alunos bolsista do programa Ciência sem fronteira do Governo Federal, a reportagem afirma que estes bolsistas “correm risco de não conseguir aceite acadêmico por falta de inglês” e ainda afirma que “no Brasil não há inglês no ensino universitário”.

Diante destas dificuldades e obstáculos presentes na formação do profissional em educação o MEC vem desenvolvendo ações que visam a formação continuada e a valorização de profissionais das redes públicas da educação básica, tendo por objetivo “valorizar os profissionais das redes públicas da educação básica e fortalecer o domínio das habilidades linguísticas – compreender, falar, ler e escrever em inglês – entre outros objetivos”.(PCNs, 1996)

Podendo apontar como grande problema destas instituições a baixa carga horária da disciplina, pois muitos afirmam ser necessários pelo menos quatro horas semanais para que se favoreça uma aprendizagem de LE de qualidade, sendo apenas oferecida nas universidades e escolas apenas duas aulas semanais, e também podemos destacar a falta de profissionais qualificados segundo pesquisas isso ocorre devido a uma carência de docentes no mercado de trabalho, em geral pelos salários não atrativos e condições de trabalho inadequados, isso proporciona a formação de profissionais que não conseguem usar técnicas efetivas de ensino de uma nova língua.

### **1.3.3-ESCOLAS DE IDIOMA**

Devido à realidade apontada nos tópicos anteriores muito cidadãos brasileiros veem a necessidade de recorrer a uma escola especializada em língua estrangeira mesmo depois de anos e anos de aula no colégio regular. Isto ocorre porque a escola de idioma ensina o aluno a desenvolver o reconhecimento de que a língua inglesa e a compreensão do ideológico por traz da língua estrangeira.

Estas instituições buscam trabalhar o conhecimento de inglês para o Mercado de Trabalho, segundo Almeida Filho (2002,p.13) “aprender é caracterizado pelas maneiras de estudar, de se preparar para o uso, pelo uso real da língua alvo que o aluno em como

normais”, eles focam no desenvolvimento de habilidades como a fala, a compreensão e a adequação da língua, usam o inglês no seu trabalho formando assim falantes para o mercado com cursos que predominam metodologias dinâmicas, professores atualizados e método de ensino moderno e inovador, além de toda a estrutura de apoio aos alunos e franqueados. Baseando-se em metodologias como as apontadas por Almeida Filho:

A operação global do ensino de uma língua estrangeira compreende o planejamento de curso e suas unidades, a produção ou seleção criteriosa de materiais, a escolha e construção de procedimentos para experienciar a língua alvo e as maneiras de avaliar o desempenho dos participantes. (2002 p.13).

Estas escolas especializadas em ensino de idiomas possuem metodologias individualizadas garantindo e exigindo de seus profissionais resultados que leve o aluno a desenvolver o aprendizado de forma qualitativa e com uma velocidade satisfatória, apresentando um diferencial que é adequação do material ao seu objetivo e o apoio de uma coordenação especializada em línguas, facilitando a transposição dos obstáculos pelo caminho. Além de adotaram uma cultura de nivelamento das salas de aula de acordo com o conhecimento dos alunos, como aponta Almeida Filho (2002, p.17) “... frequentemente tais disposições e conhecimentos precisam abranger as concepções de homem ou pessoa humana, de sala de aula e dos papéis representados de professor e de aluno de uma nova língua” o que não ocorre nas escolas regulares no Brasil.

Portanto o diferencial destas escolas de idiomas e as instituições de ensino é que elas proporcionam maior oportunidade do discente de construir o seu conhecimento em LE valorizando as quatro habilidades: a escrita, leitura, fala e compreensão.

## CAPÍTULO II

### 2-A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA

Na atualidade sabemos que a Língua Estrangeira está em todo lugar, uma grande parte do mundo está conectado por meio da língua inglesa por isso a importância de saber se comunicar nesse idioma isto porque ele tornou-se a língua de referência para a comunicação intercultural. Segundo Almeida Filho (2011, p.21) “o aluno pode ainda conseguir novos conhecimentos úteis de outras áreas e disciplinas e campos de trabalho aumentando sua base de saberes e, conseqüentemente suas chances de sucesso na vida”.

Ao tratarmos sobre o ensino da Língua Portuguesa, destaca-se a importância de buscar promover um aprendizado mais dinâmico, isso devido a necessidade atual de se adquirir um conhecimento principal em língua estrangeira (inglês), que deixou de ser visto como um meio de adquirir mais cultura essa ideia foi transposta dando ênfase a uma necessidade de acesso a informações veiculadas em língua estrangeira. Ampliando a visão percebe-se uma mudança visando uma formação humanista, o conhecimento de uma Língua Estrangeira é concebido como a aquisição de um instrumento de trabalho presente na exigência de muitas empresas do mundo globalizado.

Em vista a esse fenômeno conhecido por globalização a sociedade atual vem apresentando grandes transformações, o que não foi diferente no sistema educacional brasileiro, percebem-se uma constante busca por melhoria e qualificação no ensino de crianças, jovens e adultos, devido à competitividade no campo profissional atual.

Despertando assim a necessidade de se repensar o ensino da língua inglesa nas escolas brasileiras de nível médio e fundamental, visando, portanto uma que ofereça ao discente oportunidade para que os mesmos construam seu conhecimento linguístico e utilize-o em sua vida profissional e acadêmica de forma satisfatória.

Não podemos esquecer que LE esta presente na dinâmica diária do mundo globalizado, da internet e das redes sociais. Diante disso, falar e escrever em inglês tornou-se um requisito para muitas profissões e oportunidades de estudo.

É importante ressaltar que diante desta realidade o MEC afirma que:

A aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional, necessárias para o desenvolvimento pleno do aluno na sociedade atual. (Brasil, PCNs, MEC, 1999)

Devemos ressaltar que o ensino de Língua Inglesa, nas escolas públicas principalmente, é de grande relevância, proporcionará ao discente um desenvolvimento, preparando-os assim para o mercado de trabalho e para a globalização, visto que este idioma é nos dias de hoje considerado por muitos como uma língua universal. Nesta perspectiva Oliveira e Paiva (1996, p.57) afirmam que “ há então, necessidade de se aprender a língua e conhecer a cultura de povos de 1º mundo, pois , se isso não acontece, a consequente idealização desses povos pode ser indesejável a formação da identidade cultural do povo brasileiro”, por isso devemos estar ciente que a língua inglesa é importante nos dias atuais, ela é língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, isto ocorre porque diariamente convivemos com uma série de palavras em inglês.

No mundo globalizado é de suma necessidade a aquisição de conhecimentos sobre a LE, principalmente para ascensão no mercado de trabalho, isto porque como já dito anteriormente ela é uma língua que proporciona a quem a domina a possibilidade de viver em qualquer lugar do mundo.

A Língua Inglesa deve ser algo imprescindível no ensino dos dias atuais, diante do processo de globalização, pois "o conhecimento de LEs é visto quase como sinônimo de desenvolvimento profissional e social, uma realização elegante e um símbolo de status social” (Moita Lopes, 2002,p.160), portanto se torna algo fundamental para uma boa interação com o mundo globalizado. Devemos desmistificar o ensino de Língua Inglesa, trabalhando metodologias que contradigam a seguinte afirmação “ o aluno de escola publica não precisa de saber LEs: Eles não aprendem Português quanto mais o Inglês”(Moita Lopes, 2002,p.23).

Sabemos que o conhecimento de uma língua, além do idioma materno, proporciona ao aluno uma reflexão ampla sobre a realidade política, econômica e social de outros países devemos também analisar que com a globalização, muitos brasileiros tem ido ao exterior, do mesmo jeito também podemos citar que estrangeiros têm vindo para o Brasil com as mais diversas finalidades. Para Macedo (2012) atualmente uma das Línguas Estrangeiras Modernas mais globalizadas é a Língua Inglesa, o uso de uma língua tão conhecida é importantes no quesito da comunicação e da interação indivíduos linguisticamente diferentes.

Portanto, ao se refletir sobre a importância a Língua Estrangeira nos dias atuais chegamos a conclusão que esta disciplina deve ampliar o conhecimento de mundo do aluno, não apenas no âmbito da informação, mas também a sua formação como cidadão globalizado. Para Macedo (2012,p.19) “ A aprendizagem de uma (LE) é uma possibilidade de aumentar a

auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão” sendo que nos a LE “possibilita a reflexão sobre o idioma e a cultura como bens de cidadania, além de contribuir para a eliminação de estereótipos e preconceitos”. (PCN-LE, 2002, p. 101).

Assim a aprendizagem de uma LE deve ser vista como uma maneira de se inter-relacionar com indivíduos falantes desta que é a língua mais falada do mundo, o inglês, sendo esta língua usada como forma de comunicação, segundo os PCNs de Língua Estrangeira.

A aprendizagem de uma Língua estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si, quanto o mundo distante, em outras culturas (PCN- LE, 1998, p.37)

O documento também ressalta que:

Pela aquisição do adequado conhecimento linguístico, o indivíduo pode apropriar-se de saberes, transmitir sua cultura e estabelecer vínculos com outras, ampliando seus horizontes. O estudo da língua estrangeira permite a reflexão sobre o idioma e a cultura como bens de cidadania, além de contribuir para a eliminação de estereótipos e preconceitos. (PCN-LE, 2002, p. 101)

Não podemos esquecer que atualmente a rede de ensino no Brasil busca ensinar a ler, a escrever e a traduzir palavras e textos, mas na maioria das vezes estas atividades estão fora da realidade do aluno, com base nas afirmações presentes nos PCNs, acredita-se que a escola deve conquistar as crianças e os jovens para que ela alcance seus objetivos no quesito aprendizagem de uma segunda língua, o documento também propõe a adequação das metodologias aderindo assim uso de ferramentas tecnológicas como estímulo e motivação privilegiando atividades relacionadas a vivencia de situações reais que levem o aluno a vivenciar e resolver problemáticas existentes no seu dia a dia, tornando o indivíduo participante deste processo de construção contínua de conhecimentos e aquisição de uma nova língua.

## CAPÍTULO III

### 3-A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

De acordo com LDB 9.394 de 1996 para que o docente possa lecionar aulas de LE no Ensino Fundamental e Médio ele deve possuir o título de Licenciatura na língua em que lecionará, sendo assim estimulando a preparação e formação deste docente.

Atualmente na rede de ensino pode-se identificar profissionais não qualificados para a docência no ensino de LE, isto ocorre porque segundo Moita Lopes “A formação que os professores recebem não lhes permite fazer escolhas sobre o que, o como e o por que ensinar” (2006,p.179), mesmo diante de uma série de reformas e mudanças que ocorreram na educação nos últimos anos, encontramos profissionais que possuem experiências significativas na área de atuação, mas apresentam despreparo e muitas vezes desconhecimento científico do processo de ensino aprendizagem.

Neves (1996) afirma referente à formação acadêmica do professor que:

Professores de língua estrangeira continuam a enfrentar apesar de toda experiência dificuldades que impedem nosso aluno de obter a proficiência desejada para exercerem sua profissão como futuros professores. (Neves, 1996, p.45)

Ainda pode-se identificar que o ensino de LE na escola regular pauta-se, quase sempre, apenas no estudo das regras gramaticais, da memorização e na prioridade do ensino da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade.

Para o autor Moita Lopes isto ocorre porque o docente recebe uma formação pautada em dogmas, segundo ele as universidades adotam um método de:

“Treinamento no uso de técnicas de ensino que são tomadas como a última palavra sobre o ensino de línguas, que deverão ser usadas pelo professor em aula exatamente de forma recomendada por manuais de ensino ou pelo professor-formador.”(Moita Lopes,1996, p.180).

A formação docente é contínua, não possui uma linha temporal com começo, meio e fim, o professor na educação atual tem por obrigação a necessidade de estar constantemente atualizando seu conhecimento acadêmico isto ocorre porque “não há tempo e nem condições para isso na universidade. A formação de um verdadeiro profissional – reflexivo, crítico, confiável e capaz de demonstrar competência e segurança no que faz – é um trabalho de muitos anos, que apenas inicia quando o aluno sai da universidade” (LEFFA, 2001, p.8).

Deste modo a formação de um professor de L.E, critico, responsável e competente, um profissional que se sinta comprometido com a educação é uma tarefa extremamente complexa, difícil de ser completada apenas num curso de graduação, segundo Almeida Filho:

“além das dificuldades no âmbito do aluno, outras adversidades podem estar presentes na aula que não o seu preparo e a sua condução pelo professor. A formação precária do próprio professor pode ser menos que profissional, oferecida por uma faculdade de Letras que não se renovou e não tem compromisso de excelência com ninguém nesse caso não resta alternativa ao mestre se não obedecer todos os passos programados pelo rígido Livro Didático a aula ,nesse caso será inescapável desviar de páginas , textos, exercícios nos quais o aluno não se vê como pessoa em formação e superação”(Almeida Filho,1993,p.27).

Assim por envolver aspectos linguísticos e políticos da natureza humana, a pedagogia da modernidade, vem sendo substituída por uma formação reflexiva, que visa permitir ao professor aperfeiçoar sua prática, refletir sobre sua ação, por meio da pesquisa e estudos através da formação e qualificação continuada, participando ativamente da sua formação e reformulação contínua, portanto a prática reflexiva é vista como componente importante na vida do educador de Língua Estrangeira, pois ela levará a ação e transformação da realidade docente.

### **3.1-TEMPO DE FORMAÇÃO**

Atualmente a realidade exige ao professor uma formação permanente, ele deve aprender e ensinar com prazer, portanto a Universidade vem como impulso inicial na formação do individuo, sendo ela capaz de oferecer potencial físico, humano e pedagógico, motivando os professores a se assumirem como produtores da sua profissão.

O curso Universitário deve somar conhecimentos levando o aluno a participar de forma ativa na sua construção do saber e na sua atuação profissional. Em consonância com a temática formação do professor, cabe ressaltar que nas ultimas décadas houve uma evolução sucinta no que tange esta modalidade de ensino. Deve-se atentar ao fato que defende Abrahão(2011)

...a própria formação do licenciado em formação do Curso de Letras que, muito embora possa contar hoje com 400 horas para as atividades práticas e 400 horas para os estágios supervisionados, ainda esta longe de ser adequada para preparar o professor para atuar de forma autônoma e reflexiva (Abrahão, 2011-p.164).

Podemos destacar que na década de 60 ocorreu uma reformulação do ensino universitário no qual ofereceu uma reformulação do curso de licenciatura que foi marcada principalmente pela tendência tecnicista da época em questão, dividindo a formação

universitária em duas partes principais; sendo a formação com licenciatura plena e a formação de professores de nível de 2º grau, assim a primeira oferecia a função de docentes aptos a ministrar aulas até a última série do 2º grau e a segunda preparava os professores para ministrarem aulas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Esta modalidade de formação acadêmica tem fim na década de 80, pois a sociedade exigia do docente uma formação mais voltada a realidade tecnológica em que o Brasil se encontrava, isto ocorreu durante a Conferência de Educação realizada em Goiânia, que buscou oferecer autonomia as universidades na busca por atender aos anseios sociais da sociedade em questão.

Em 1996 com a instituição da LDB Lei nº9394\96 criou-se um critério de educação mais desejável em nível superior, estabelecendo junto ao PNE (1998) que a formação do professor deveria ocorrer em âmbito acadêmica e universitário proporcionando a oportunidade deste profissional relacionar a prática e a teoria através do ensino, da pesquisa e de projetos de extensão.

Lembremos que para dar aula desde 2009, devido a lei presente na LDB e em outros documentos de tal importância, é preciso uma Licenciatura, de acordo com o Decreto 6.094 – abril /2007 artigo 2º que:

No âmbito da educação básica, a Capes<sup>1</sup> terá como finalidade induzir e fomentar, inclusive em regime de colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal... a formação inicial e continuada de profissionais de magistério, respeitada a liberdade acadêmica das instituições conveniadas..(LDB,2007)

Definido como carga horária para a fase de licenciatura 2.800 horas mais 400 horas de estágio supervisionado. Já as segundas licenciaturas têm carga horária de 800 horas para cursos na mesma área de atuação ou 1.200 horas para cursos fora da área de atuação. Tendo como objetivo expresso na lei Nº 6.755 de 2009, em seu artigo 2º: “ a formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas”(BRASIL,2009,p.01). Sendo então objetivo dos Órgãos Nacional ofertar a todos os professores condições e oportunidade para que obtenham um diploma específico em sua área de formação.

Ao aprofundarmos mais no estudo da lei citada no parágrafo anterior podemos destacar também que o artigo 2º desta mesma lei apresenta a necessidade da universidade trabalhar a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no

domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”(Brasil,2009,p.01). Almeida Filho defende que “o professor de Língua vai ainda buscar aprender a ser um pensador de si mesmo para compreender-se e melhorar-se continuamente, essa é a senha para alinhar-se ao paradigma reflexista de formação inicial”, segundo o documento lei citado a formação docente visa estimular:

XI - a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente; e

XII - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais.

( DECRETO Nº 6.755, 2009-p.02).

Percebe-se que na educação atual a busca da formação docente esta rodeada pelas mudanças presentes na política nacional e educacional, criando assim a necessidade de que este profissional atue de forma transformadora e significativa para os PCNs (1998) o docente deve assumir em sala de aula duas funções importantes no auxílio da superação das dificuldades do discente sendo que:

Uma delas é conhecer melhor os seus alunos tanto no que diz respeito estritamente ao seu processo ensino e aprendizagem com os desejos, interesses, dificuldades, experimentamos por eles em suas vidas, a outra é a ampliação do conhecimento de si mesmo. (BRASIL, 1998, p.115)

Não podemos esquecer-nos de citar que o processo de formação do professor atualmente pode ser considerado algo complexo pois busca desenvolver de forma articulada saberes diferentes(teórico-prático), possibilitando a este profissional o acesso a diferentes contextos, ambientes e a valorização da atitude crítico reflexiva na busca por uma auto formação.

Ao pensarmos na etapa de formação docente devemos entender que ao construir, reconstruir, se dimensionar como ser participante de forma histórica e socialmente construída, dessa forma o docente constrói sua prática no seu dia a dia inserindo a teoria presente durante processo de formação inicial e continuada, proporcionando uma oportunidade de reflexão sobre o processo de construção e formação de conhecimento, portanto esse processo propõe unir o saber e o fazer do professor articulando a realidade e a teoria fazendo o profissional em educação vivenciar sua prática profissional.

### 3.2-TIPOS DE ABORDAGENS UTILIZADAS

A sala de aula de Língua Estrangeira é um ambiente que pode-se considerar complexo, pois os métodos de ensino variam de acordo com as experiências vividas pelo professor, ora como aluno, ora como docente, levando-o a adotar um método de ensino mais voltado a sua preferência e vivência acadêmica.

Para definirmos método, abordagem e metodologia podemos citar o trecho presente em um artigo do Portal da Educação:

Método como uma forma planejada de fazer algo ou, mais especificamente, uma maneira planejada de ensinar ou aprender uma língua. Metodologia é um conjunto de métodos usados para estudar ou ensinar algo. Dentro de um Método podemos ter os seguintes elementos: abordagem, planejamento e procedimento. (Portal Educação)

O conceito de método aponta para um conjunto sistemático de práticas de ensino que tem como base uma teoria de ensino/aprendizagem. Apresento uma conceituação de método baseada em Almeida Filho (1993, p.85) “os métodos funcionam até hoje como modelos distintos de ensino servindo de base para estudos e pesquisas teóricos, e para a formação de novos professores”.

Já ao conceituar-se abordagem pode-se afirmar que ela é uma “Reflexão de um modelo ou teoria. Uma abordagem se refere às teorias que envolvem a aprendizagem de uma língua que servem como recurso para a prática do ensino de línguas” (Portal Educação). Podendo apresentar três visões sobre a natureza da linguagem: estrutural, funcional e interacional.

Podemos afirmar que a visão estrutural visualiza a língua como um sistema, e tem como principal objetivo ensinar os sistemas de regras que o falante deve aprender, tendo como grande preocupação o ensino de fonologia e morfologia. Na visão funcional aos conteúdos tem como preocupação as noções de linguagem e contexto considerando língua como um sistema de escolhas contextualizado. Já a visão interacional considera-se a língua um veículo para a realização das relações pessoais e sociais, tendo como pragmática e a análise conversacional.

O primeiro método utilizado no ensino de LE ocorre a partir de 1450, foi nomeado como:

Método tradução de gramática é uma extensão da abordagem utilizada para ensinar línguas clássicas (grego e latim). Seus princípios básicos são: o pouco uso da língua alvo; o foco na análise gramatical da língua; o professor utiliza a língua materna para as instruções e não é necessário que seja um falante da língua alvo; as

atividades típicas são a tradução de frases da língua alvo para a língua materna. (Portal Educação, 2012)

O processo prioriza as regras gramaticais, com aulas descontextualizadas, sem nenhuma preocupação com a produção oral. Sua metodologia é baseada na tradução de textos e na realização de atividades repetitivas e que trabalhe a memorização, não produzindo estudantes capazes de utilizar a língua estudada.

Neves afirma que este método é voltado ao ensino dedutivo ocorrendo “através de explicações de regras gramaticais, feitas na língua do aprendiz, o papel do professor é de autoridade com a interação professor-aluno centrada no professor” (p.70,1996), não havendo nenhum esforço para que o aluno conheça a cultura e a língua nativa, é utilizado um excesso de uso de exercícios e o pouco trabalhado com a *speaking* é feito com a memorização de aulas didaticamente preparada sem se preocupar com sua aplicação em situações reais. Diante desta realidade Almeida Filho (1993) afirma que “a seleção de estruturas gramaticais é necessária sim, mas insuficiente em qualquer operação de ensino de línguas”.

A partir desta reflexão surge uma nova abordagem a partir dos anos de 1890 com as mudanças na sociedade, principalmente pela questão do ensino estar se modificando apresentam-se estudos que contrapõem a metodologia anterior pois apresentam :

A não utilização da língua materna na sala de aula; a cultura e a gramática são aprendidas de forma indutiva; as lições começam com a conversação sobre o assunto, utilizando-se de mímicas e figuras para o entendimento do assunto; o professor deve ser nativo na língua ou proficiente. (Portal Educação, 2012).

Neste método é adotada uma abordagem, sendo o ensino da gramática é indutivo, os alunos são encorajados a utilizar-se da mímica, da demonstração de figuras e da pronúncia correta das palavras, o programa não se baseia em estruturas linguísticas, mas sim em situações ou tópicos. Neves (1996) afirma que “a abordagem direta introduziu a fonética na sala de aula e, principalmente, o exclusivo uso da LE, estando, portanto, proibido o uso da língua nativa”. Sendo exigido que o professor fosse fluente-nativo ou que possuísse uma proficiência excelente na LE trabalhada.

A partir do ano de 1930 apresenta-se um método mais voltado para a leitura e tradução seu objetivo era trabalhar com a:

...a leitura é a única habilidade enfatizada na aula; a tradução pode ser utilizada; apenas a gramática utilizada para compreender a leitura é ensinada; o vocabulário é controlado no início e depois expandido; o professor não precisa ter boa proficiência oral na língua alvo. (Portal Educação, 2012).

Este método tem por base central a leitura como única habilidade enfatizada, sendo a aquisição de vocabulário controlada no início e depois expandido; o professor não precisa ter

boa proficiência oral na língua alvo. A maior problemática apresentada nesta abordagem foi a falta de ênfase na habilidade listening and speaking. Já ao se trabalhar com o método Audio-lingual o professor utilizava-se da comparação entre a língua materna e a língua alvo, tendo sua abordagem voltada para:

As aulas começam com diálogos; são usadas mímicas e memorizações para induzir suposições sobre o assunto; as regras e as estruturas gramaticais são apresentadas indutivamente; as habilidades aparecem sempre na ordem: listening, speaking, reading, writing (primeiro ouvir para depois falar, primeiro ler para depois escrever); é feito um grande esforço para prevenir os erros dos alunos; a aquisição da língua é vista como uma formação de hábito; os professores devem ter pleno conhecimento da estrutura da língua. (Portal educação,2012).

O método Audiolingual aparece então com base no estruturalismo americano, que segundo Neves (1996):

a língua é um fenômeno oral e compreende uma ordem natural de apreensão dos pontos ouvir, falar, ler e escrever, a língua deve ser compartimentalizada para efeito didático. Língua é formação de hábito através de estímulo e resposta e intensa repetição. Todos aprendem da mesma forma. (Neves, 1996,p.71)

O objetivo principal do método Audiolingual é formar novos hábitos na busca por levar o aluno a comunicar-se na língua alvo, sendo função do professor tentar evitar o erro do discente que é tido como reforço negativo, tendo como ênfase a estrutura linguística, desestimulando a interação e a criatividade por parte dele, a língua alvo é ensinada através da imitação e repetição. Apresenta-se o diálogo em frases, os alunos repetem individualmente e em coro, o diálogo é memorizado, depois são selecionados alguns modelos de sentença e trabalha-se em cima disso através da repetição.

Em 1940 inicia-se o ensino utilizando o método situacional que tem como base o ensino de listening e speaking, as aulas eram orais seguidas de atividades escritas, os assuntos são praticados e introduzidos com bases situacionais diárias, sendo baseado na linguística em geral e na pedagogia do ensino de línguas.

Em resposta a este método é apresentado em 1970 a abordagem comunicativa que via a linguagem como um sistema de comunicação do aluno.

o conteúdo inclui noções de semântica e função social, não apenas estruturas linguísticas; os alunos trabalham em grupos e geralmente apresentam dramatizações e jogos; o material e as atividades refletem situações de comunicação real; as habilidades são integradas desde o início.(Portal educação,2012)

Para esta abordagem é exigido que o professor saiba usar a língua fluentemente, na busca pelo envolvimento constante do aluno, o trabalho em grupo visa facilitar a aprendizagem e a dramatização tem por objetivo dinamizar a construção de conhecimento. O problema encontrado na Abordagem Comunicativa é a dificuldade de se relacionar a teórica e

seus princípios a suas aplicações práticas para gerar um método mais concreto. Seu foco é um ensino com base na fluência mais do que na escrita dando ênfase ao processo de uso da língua:

...o método comunicativo não é aquele que exige um professor que exerça a gramática ou outras formalizações, nem aquela que exige professor e materiais informativos para ensinar linguagem oral. Um método comunicativo pode ser certamente incluir os traços da oralidade e carga informativa, mas não esgota nem de longe o seu potencial. (Almeida Filho,1993,p.93)

Isto ocorre porque o foco é o desenvolvimento de competências e habilidades frisando a aprendizagem no processo e não no produto, a proposta é desenvolver as estratégias comunicativas a partir do uso real da língua.

Diante destas abordagens o professor deve refletir ao tomar uma decisão, sendo primordial que ele conheça sobre os métodos e abordagens conhecidos e analise qual está mais próximo da sua realidade, enfatizando a necessidade de seus alunos, seus objetivos ao aprenderem uma língua estrangeira, o material disponível para a execução das aulas e principalmente seu objetivo com determinada turma levando em consideração a necessidade constante da autorreflexão sobre suas aulas e seus métodos adequando-o a cada situação de aprendizagem a que os indivíduos estejam envolvidos.

### **3.3-AS DIFICULDADES COM RELAÇÃO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUA ESTRANGEIRA|INGLESA**

Cabe ressaltar que nos dias atuais o ensino de inglês tem sofrido as mais variadas modificações tanto em relação as metodologias quanto as abordagens utilizadas pelo professor, essas modificações constantes vêm despertando assim uma confusão, isto porque hoje não se há mais uma metodologia adequada e sim uma junção da reflexão sobre a realidade educacional dos discentes abrindo um leque de opções metodológicas e didáticas ao professor, ocasionando também uma desmotivação e despertando no aluno dificuldades de concentração e adequação ao método aplicado, muitas vezes desestimulando-o a participar do seu processo de construção de conhecimento em língua estrangeira.

#### **3.3.1-DIFICULDADES DO PROFESSOR**

Em um primeiro momento acredita-se que o trabalho de um professor de LE é algo fácil, mas não é, pois este profissional depara-se diariamente com diversos obstáculos, isto porque ensinar uma língua estrangeira como, por exemplo, o inglês é voltar o olhar para o outro, possibilitando o mesmo conhecer e entender outra cultura, segundo Moita Lopes

(1995,apud Moita Lopes 2006 p.182) “Ensinar a usar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado e, portanto, na construção das identidades sociais dos alunos”. Outro fator que não podemos esquecer-nos de citar é a presença das classes heterogêneas, formadas por turmas e alunos culturalmente e socialmente diferentes, implicando assim em um constante reformular e pensar metodológico, exigindo do docente um maior comprometimento pessoal, profissional e político. Abrahão apud Tudor (2011):

...os professores não podem ser considerados simplesmente meros implementores que, de forma submissa colocam em pratica procedimentos de acordo com as direções de autoridades próximas ou distantes. Os professores são participantes ativos na criação das realidade da sala de aula, e agem a luz de suas crenças, atitudes e percepções da situação de ensino relevante.(op. cit, p.17)

Outra grande dificuldade enfrentada, pelos professores de inglês diz respeito diversidade de conhecimento, visto que os alunos não são classificados por nível de aprendizado na língua inglesa e sim por nível de aprendizado educacional, pode-se afirmar que heterogeneidade é um dos principais obstáculos existente no ensino de inglês, pois o professor fica praticamente impossibilitado de adequar de forma eficiente o ensino da língua, se ao invés de turmas regulares fossem montadas oficinas, onde o aluno pudesse escolher a língua a ser estudada e o número de participantes fosse reduzido, a qualidade do trabalho seria outra.

Outra dificuldade encontrada pelos docentes do ensino regular é o quantitativo de alunos por turmas, elas são na maioria das vezes superlotadas e heterogêneas, além de possuírem uma ausência de materiais atualizados e de carga horária muitas vezes esses fatores é a base da dificuldade de dinamizar e proporcionar aulas mais interativas e atrativas aos alunos que já se encontram desestimulados diante a ofertas mais interessantes presentes em seu dia a dia cultural e tecnológico.

### **3.3.2-DIFICULDADES DO ALUNO**

Com intuito de refletir sobre a aprendizagem de Língua Estrangeira nas redes publicas pode perceber que o objetivo principal é segundo os PCNs é (1998) “aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão.” Diante desta realidade muito se tem feito para facilitar e dinamizar a aprendizagem do aluno nas aulas de Língua Estrangeira, mas muitos citam encontrarem dificuldades durante sua aprendizagem, como a pronúncia e a escrita das palavras.

Estudos afirmam que estas dificuldades aumentam de acordo com a idade do início da exposição à Língua Estrangeira, ou seja, quanto mais tarde começar mais difícil é a aquisição desta segunda língua, principalmente a pronúncia. Santos & Faiaze (2013) afirmam que “Crianças ao atingirem a idade crítica têm desempenho semelhante à de um nativo quanto à aquisição e/ou aprendizagem, o adulto, por sua vez, tem mais dificuldades”.

Ao tratarmos sobre o processo de aprendizagem de Língua Estrangeira pode-se citar que na educação básica das escolas Estaduais o aluno tem o contato com essas aulas de língua a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental, estando presente até o final do Ensino Médio. Muitas vezes as aulas de Inglês nas escolas públicas não oferecem a oportunidade de desenvolver “a formação de um aluno fluente em LE é beneficiada por um processo de instrumentalização envolvendo conhecimento sobre o funcionamento da linguagem e sua utilização em práticas conversacionais”(Fabricio, 2011-p.35), isto ocorre porque segundo Montezor & Silva(2013) na prática muitos professores esquecem que o aluno precisa ser constantemente motivado levando-o a compreender a importância de seu aprendizado, oferecendo assim uma metodologia que não apenas valorize a repetição automática de enunciados e sim uma atividade que relacione sua realidade, a língua materna por ele utilizada e a Língua Estrangeira.

Segundo Arnold (1999) “o processo de aquisição é influenciado pelas características de personalidade individuais residindo dentro do aluno. A maneira que sentimos sobre nós e nossas capacidades podem facilitar ou impedir nosso aprendizado.”, muitos estudiosos afirmam que o fator ansiedade dificulta o processo de construção de conhecimento em LE, provocando assim muitas vezes o medo de errar fator esse relacionado, segundo Arnold, aos sentimentos negativos de inquietude, frustração, ego-dúvida, apreensão e tensão, sendo que a ansiedade nos faz sentir nervosos e com medo.

Portanto as dificuldades do aluno ao aprender algo novo existem, mas sabe-se que é importante motivá-los sempre a sua autorreflexão, proporcionando assim momentos em que os mesmos superem seus medos e analisem seus pontos fortes e fracos, para assim tornarem-se indivíduos mais confiantes e participativos durante o processo de construção de conhecimento em Língua Estrangeira.

## **CAPÍTULO IV**

### **4-PESQUISA DE CAMPO**

Na busca por identificar as questões sobre o ensino de Língua Estrangeira foram realizadas entrevistas com 35 alunos da Escola Estadual Alziro Lopes no Município de Guia Lopes da Laguna. Neste capítulo analiso os dados coletados fazendo um paralelo entre a prática e a teoria. A coleta de dados ocorreu através da pesquisa e entrevista sendo essa a principal etapa deste projeto.

Essa coleta ocorreu de forma individual envolvendo principalmente conversas informais com alunos do ensino fundamental se encerrando com o preenchimento de questionários, sendo os discentes questionados sobre a aula de inglês que lhe é ofertada no período vespertino.

### **4.1-METODOS UTILIZADOS**

Esta pesquisa ocorre na busca por entender o ensino de LE nas escolas públicas atuais, através da pesquisa qualitativa, buscou-se destacar as problemáticas existentes e com o levantamento de dados bibliográficos poder apresentar uma conclusão sobre a problemática apresentada durante o decorrer desta pesquisa.

A escolha desta metodologia foi necessária, pois é apoiado nos dados por ela apresentado que poderemos “...obter o entendimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos que influem sobre determinados fenômenos.”(Oliveira, 2002), esses fenômenos no caso analisado são problemáticas presentes no ensino\aprendizagem de Língua Estrangeira no Brasil.

Para a realização desse estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: Entrevistas com os alunos do Ensino Fundamental, nas turmas do 6º Ano e do 9ºAno, visando buscar e obter informações de caráter pessoal dos participantes, dando maior ênfase as informações que poderão revelar metodologias, dificuldades, facilidades e problemáticas existentes durante a prática em sala de aula do ensino de LE.

### **4.2-AMBIENTE DE PESQUISA**

A Escola Estadual ALZIRO LOPES, localizada a Rua Ricardo Ferreira Barbosa nº 2000 bairro Planalto no Município de Guia Lopes da Laguna/MS, essa instituição de ensino foi criada em 31 de maio de 1976. De acordo com informações expressas no Projeto Político

Pedagógico da instituição a escola recebeu seu nome em homenagem a um cidadão que fez parte da fundação da cidade de Guia Lopes da laguna – MS, o Sr Alziro Lopes da Costa.

Atualmente segundo o PPP (2013) a escola oferece A escola Estadual Alziro Lopes possui aproximadamente 850 estudantes nos períodos matutino, vespertino e noturno. A direção escolar é composta pela diretora Tereza Garcete Soares e pela diretora adjunta Juciléia Antônia Coelho Carvalho.

A escola oferece Ensino Fundamental, Médio e EJA como etapas de ensino sendo que cada uma possui professor e coordenador habilitado dentro da sua área.

Com relação a situação física da escola ela possui: um amplo pátio, onde os alunos passam o horário do recreio que ocorre nos horários das 9:30 às 9:40, pela manhã e das 15:30 às 15:40 no horário vespertino.

Uma Sala de Tecnologias Educacionais, na qual os professores agendam seus horários para utilização das mesmas através de uma ferramenta chamada Projetc, há também uma Biblioteca que conta com um acervo bibliográfico e recursos didático-tecnológicos, 02 Salas de Atendimento cedidas aos Coordenadores Pedagógicos, 01 Sala de Secretaria Escolar onde abriga toda escrituração, 01 Sala de Direção Escolar 01 Sala de Professores, 02 Banheiros Internos para professores e funcionários, 01 Cozinha e um refeitório, 01 Depósito de Alimentos, 01 Sala de Recursos Multifuncionais que funciona no período matutino, 02 Banheiros para atendimento aos alunos, 01 Banheiro adaptado para alunos com necessidades educacionais especiais, 11 salas de aula, 01 Quadra Poliesportiva Coberta com arquibancadas laterais, 01 quadra de areia, 01 espaço com mesas de jogos a disposição do professor e do aluno.

A escola possui a disposição de seu grupo pedagógico: Sala de Tecnologia e Recursos Midiáticos com 02 projetores Proinfo Integrado, 03 Data Shows, 02 notebooks, 02 DVD's, 26 computadores, 01 aparelho de videocassete, 02 câmeras fotográficas digitais, 01 filmadora digital, 01 lousa branca, 01 tela de projeção grande, 02 impressoras, 01 modem / switch para Internet, 03 caixas de som, 02 conjuntos de microfones sem fio, 01 aparelho de som (micro system) e uma lousa digital.

Com base em dados fornecidos pelo PPP(2013) com relação ao conto com os alunos e familiares através de reuniões e projetos como Gincana Literária que incentiva a participação dos pais e da comunidade especialmente nas apresentações das peças teatrais que possuem temas de livros de conceituados escritores da Literatura Brasileira. Também é citado a

parceria com a Associação Cultural de Pais e Amigos Domingos Romero Neto com o projeto Educando com Música, onde atende cinquenta alunos que participam da Banda Domingos Romero Neto. Essa parceria tem por objetivo e finalidades congregar todas as áreas da cultura, música, teatro e artesanato.

#### **4.3-SUJEITOS DA PESQUISA**

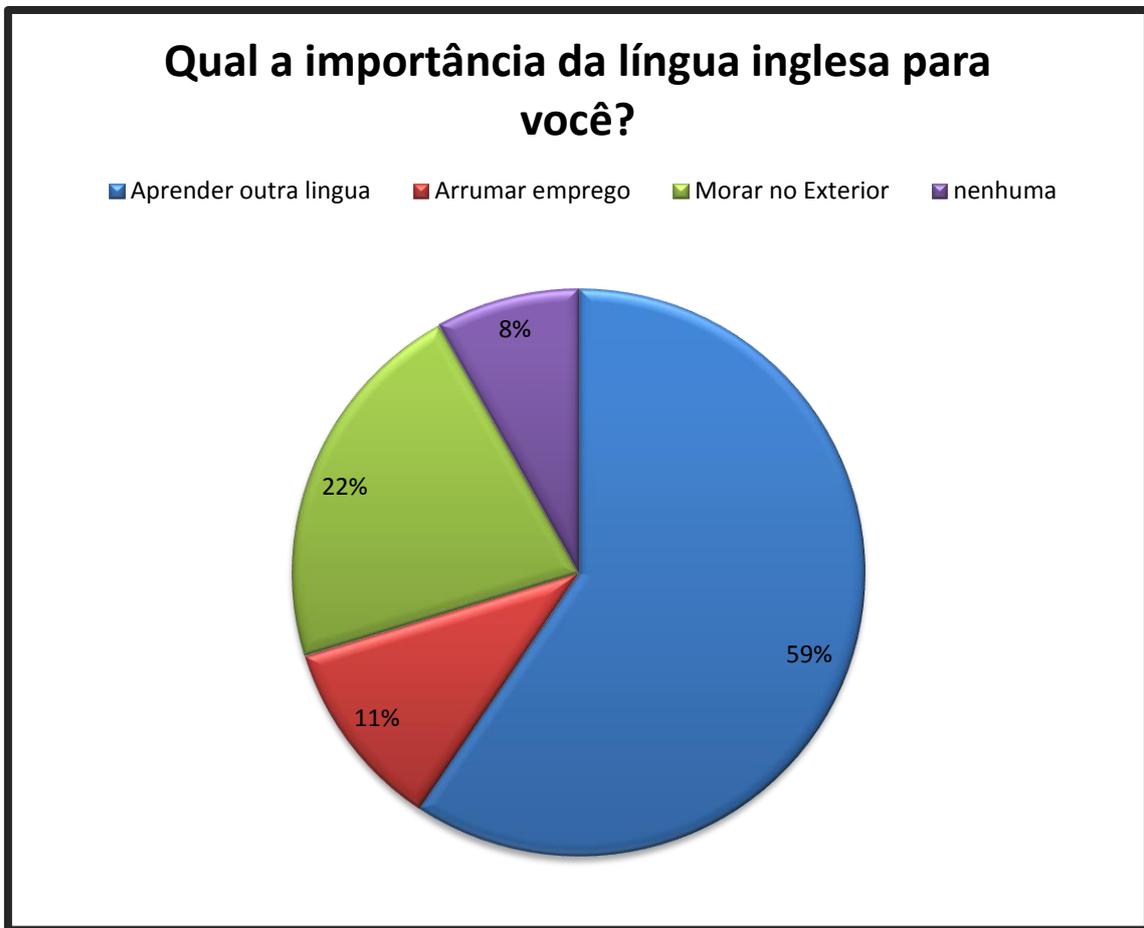
A pesquisa foi realizada com 35 alunos do ensino fundamental, vespertino, sendo 20 alunos do 6º ano e 15 alunos do 9º Ano, de acordo com o PPP(2013) da escola em foco, estes alunos fazem parte de uma realidade social diversificada sendo uma grande maioria de seu público escolar definida como pertencentes a classe baixa renda que sobrevivem “de serviços informais que não geram nenhuma renda fixa ...” além de apresentar um grande público que tem por base “ famílias atendidas por programas sociais, relatados na ficha de matrícula como: Programa social Bolsa Família , Programa Vale Renda dentre outros.”

Estes alunos envolvidos na pesquisa apresentam um quantitativo da soma das duas turmas, sendo que o 9ºAno possui um quantitativo baixo de aluno devido a presença de um Aluno com Necessidade Especial, na qual o laudo apresentado para a escola diagnostica Dislexia. De acordo com os professores da instituição estas turmas envolvidas na pesquisas são participativa, animada e assíduas.

#### **4.4-RESULTADOS OBTIDOS**

De acordo com a pesquisa realizada em ambiente escolar pode-se perceber que os objetivos citados pelos discentes entrevistados foram 59% aprender outra língua , 22% morar no exterior , 11 % arrumar um bom emprego e 8% nenhum motivo específico.

Gráfico 1-Importância da Língua Inglesa



Fonte: Pesquisa na escola

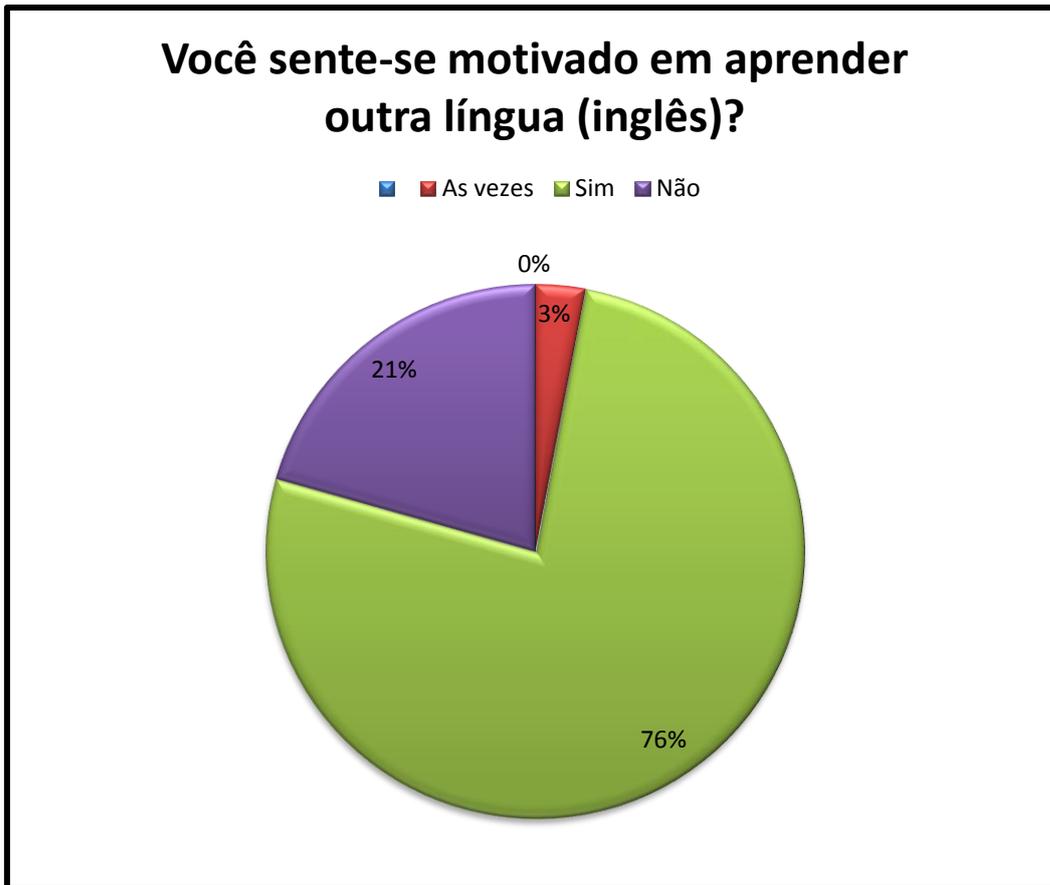
Assim podemos destacar que a maioria dos entrevistados percebe a LE como umas segundas línguas querem aprender para qualificação e como questão de aquisição de conhecimento, segundo Almeida Filho:

...a aula de Língua Estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código linguístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros lugares, outras situações e pessoas. (1993, p.28)

Cabe também destacar que um segundo grupo cita como outro motivo para aprender a LE o objetivo de morar no exterior e um terceiro grupo busca a qualificação para o mercado de trabalho, segundo Oliveira e Paiva (1996,p.28)“o inglês tornou-se o mais importante e essencial idioma do século XX”, sendo um conhecimento essencial para conquistas no mercado de trabalho e no campo universitário.

Pesquisas divulgadas em sites e revistas apontam que apenas 24% da população brasileira é realmente fluente em inglês. Diante desta realidade questionamos os alunos sobre sua motivação para aprender o idioma na escola, obtendo assim os resultados apresentados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2:



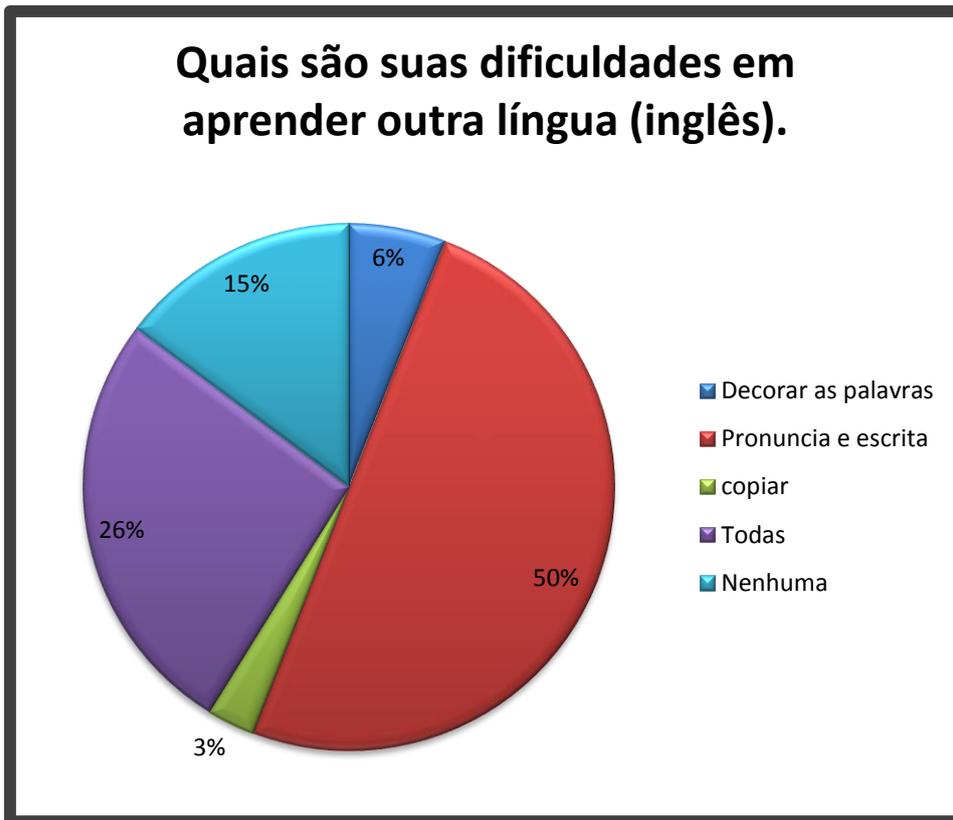
Fonte: Pesquisa Escola

Analisando os dados obtidos pode-se perceber que 76% dos entrevistados dizem que se sentem motivados, 21% apresentam-se motivados às vezes e 3% dizem não estar interessados em aprender esta língua.

A pessoas que querem aprender uma língua estrangeira sem nenhuma motivação integrativa, ou seja, possuem somente uma motivação instrumental. Nesse caso, parece que o ensino de cultura pode fazer pouco ou nada para preencher as suas necessidades de aprendizagem (Moita Lopes, 1996 pág.89)

Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontrada pelos alunos durante o aprendizado de Língua Inglesa na escola percebe-se que no qual 50% aponta que seria a pronuncia e a escrita das palavras, em segundo lugar 26 % dizem que todas a escrita, a tradução e a compreensão.

GRÁFICO 3:



Fonte: Pesquisa Escola

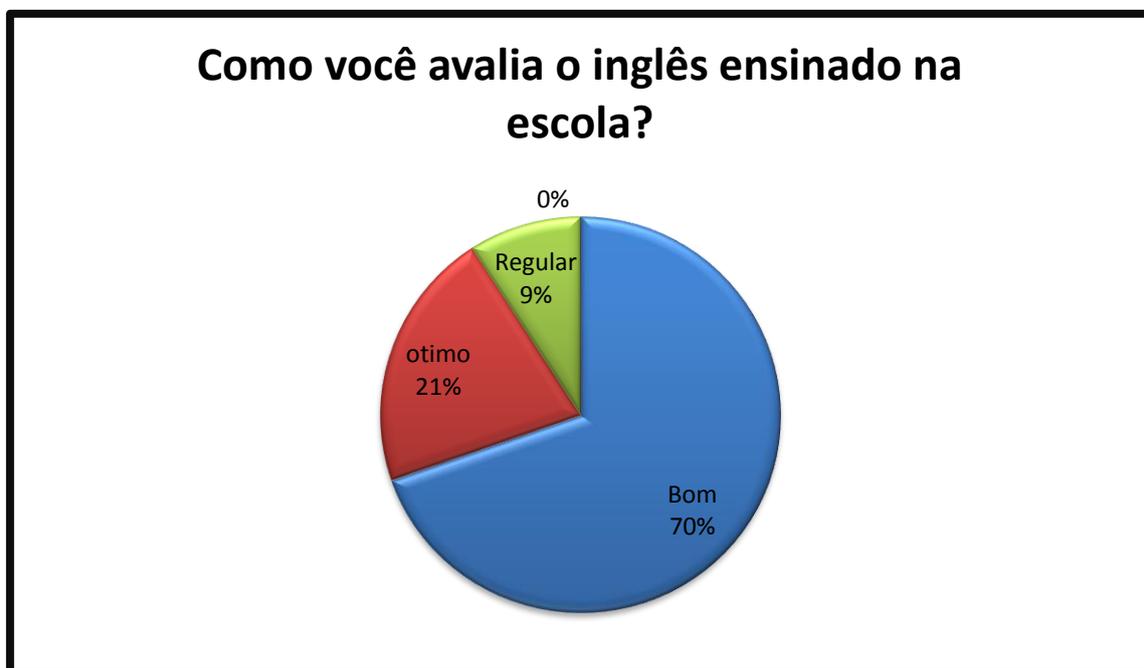
Diante destes dados pode-se perceber que como o inglês é uma língua distinta, de pronuncia e escrita totalmente diferente, isto porque os sons fonéticos do Inglês não possuem nada semelhante a nossa Língua Portuguesa.

Sabe-se que para se alcançar uma boa fluência nesta língua deve-se praticar muito, isto porque quanto mais se escuta, fala, lê, erra e acerta melhor será a construção de sua fluência na LE. Nas escolas e na vida o aprender outra língua é um processo dinâmico e complexo, que deve basear-se no desenvolvimento de habilidades de Speaking e Listening um processo de difícil concretização pois as dificuldades são muitas, salas superlotadas, professores atarefados com processos burocráticos, além do numero insuficiente de aulas semanais , provocando assim a falta de dinamização da aula, necessita-se de uma conscientização da

instituição, poder público e alunos de que a oralidade deveria ser mais trabalhada, com atividades mais específicas, isto porque a Língua Estrangeira é uma forma de comunicação, sendo o Inglês é considerado atualmente como uma demanda necessária da sociedade contemporânea.

Dando sequência a análise dos questionamentos e respostas referente a como o aluno avalia o Inglês ensinado na escola, vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 4:

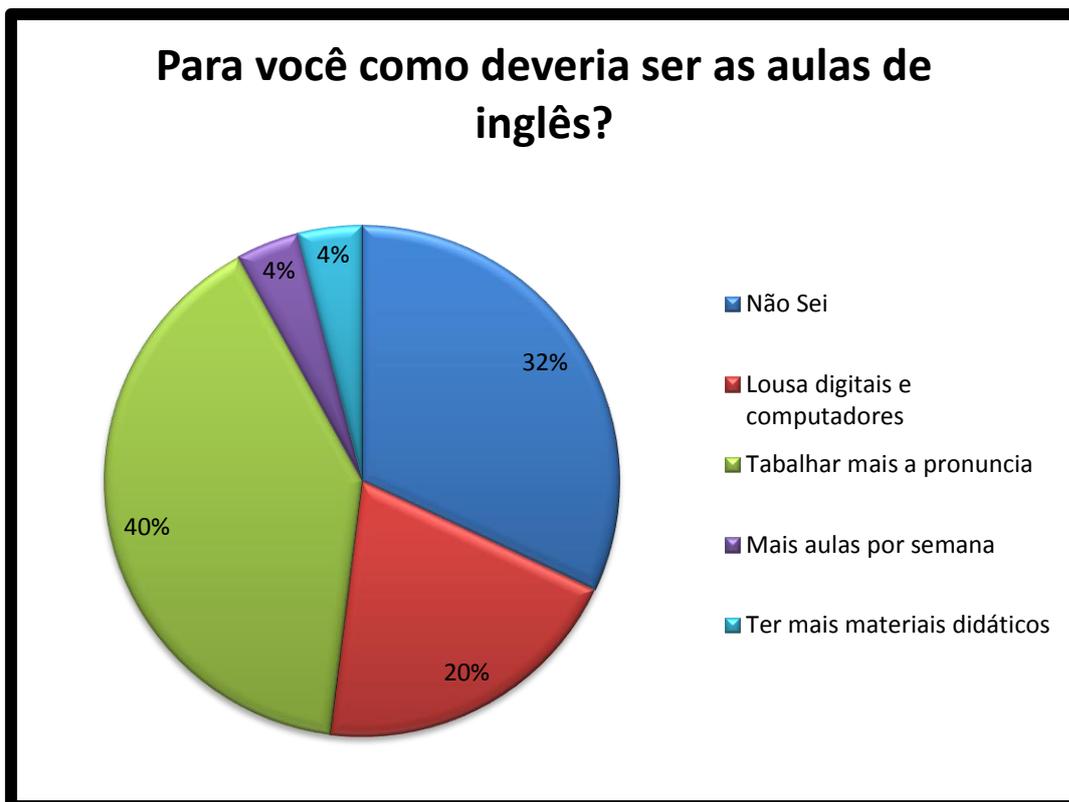


Fonte: Pesquisa Escola

Pode-se perceber que uma grande maioria classifica o ensino de LE oferecido nesta escola pública Estadual como bom(70 %) e ótimo(21%), já 9 % afirmam ser regular, isto ocorre devido as metodologias utilizadas nesta escola que valoriza a ideia apontada por Almeida Filho “aprender língua estrangeira é crescer numa matriz de relações interativas na língua alvo que gradualmente se desestrangeirisa para quem se aprende”(1993,pág 15). Portanto durante o período de estagio pode-se perceber que há uma troca de informações e esclarecimentos durante a aula e também uma adoção do uso de metodologias variadas sendo planejadas de acordo com a necessidade da aula e do grupo de alunos.

O que chamou a atenção foi que quando questionados sobre como deveria ser a aula de Inglês, 40 % dos alunos citaram que gostariam que fosse mais trabalhado a pronuncia, sendo assim podemos destacar que desejam aulas mais dinâmicas voltadas para uma metodologia conhecida por áudio-lingual, que defende segundo Neves(1996) “a língua é formação de habito através de estímulo resposta e intensa repetição”, muitos alunos ainda acreditam que esta é a melhor forma de aprender uma Língua Estrangeira pois para eles a comunicação ocorre apenas através da fala e necessita-se a repetição para que ocorra o aprendizado. Já para 4 % dos alunos há uma necessidade de aumentar o número de aulas semanais e também diversificar o uso de matérias didáticos em prol de um ensino mais comunicativo, como defende Lucas(1996)”Muitas escolas não dispõe de equipamentos adequados” e também destaca que é importante “usarmos várias formas de suporte externo através das quais o aluno obtenha sucesso em suas interpretações”, exemplificando de forma coerente o afirmado pelos alunos durante a entrevista.

GRÁFICO5



Fonte: Pesquisa Escola

Ao serem questionados sobre seu aprendizado com relação aos conteúdos ensinados na disciplina de LE os entrevistados apontaram as seguintes respostas:

GRÁFICO 6:



Fonte: Pesquisa Escola

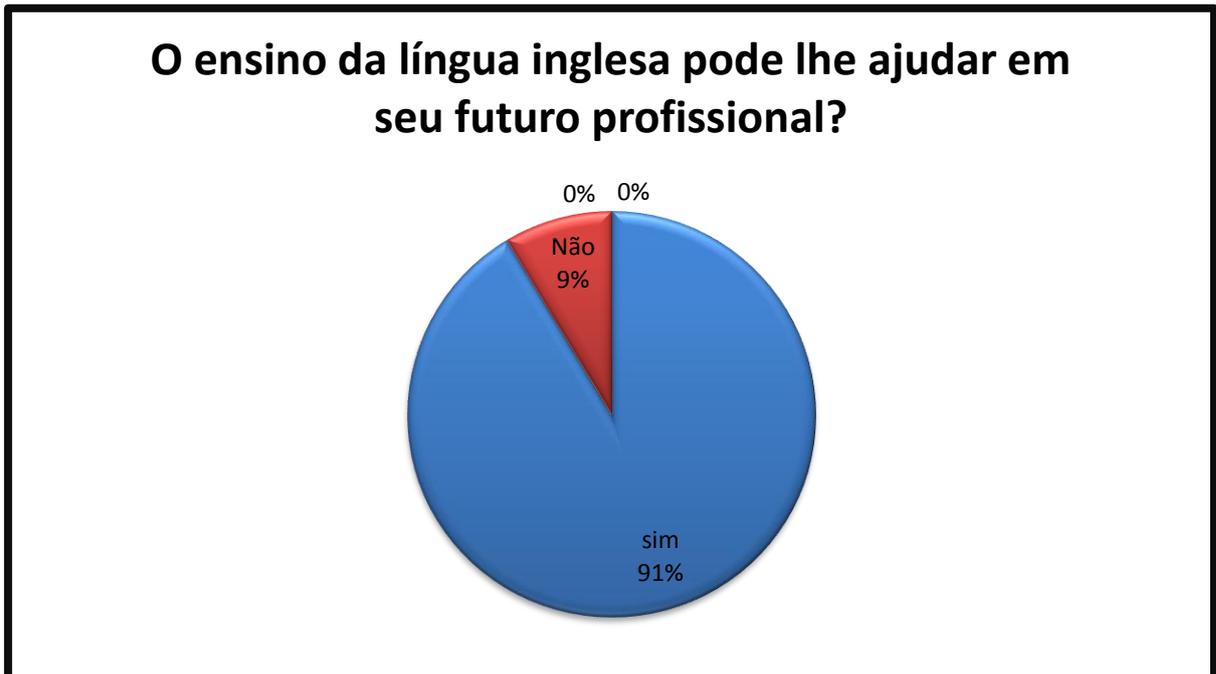
Assim 72 % afirmam que os professores desta instituição ensinam bem a LE, valorizando assim o uso de diferentes recursos para compreender as práticas sociais de escrita de leitura, usando técnicas de interpretação de rótulos e propagandas que utilizam a segunda língua estudada, pode-se perceber que os alunos entrevistados participam de aulas que valorizam as situações reais de comunicação utilizando os recursos que a escola tem a seu alcance podendo assim apresentar um paralelo com a afirmação de Almeida Filho(1993) que apresenta a ideia “uma abordagem contemporânea de ensinar línguas toma entre outras coisas o sentido ou a significação como requisito central e os compreende como função de uma relação”. O quadro de docentes, da escola em análise, busca intercalar aulas de ensino a gramática e a interação entre a linguagem e o discente buscando na medida do possível cumprir o referencial curricular e ofertar aos alunos a oportunidade de conhecer aspectos culturais, ideológicos e políticos existentes e associados a linguagem estudada, podendo ser exemplificado pela afirmação presente em Almeida Filho(1993):

Aprender uma língua, nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, validas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e

mobilizadora para ações subsequentes. Aprender LE assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem aprende.(Almeida Filho, 1993 – Pág. 15)

Ao serem questionados sobre a importância da LE para seu futuro profissional 91 % dos estudantes afirmaram que sim e 9 % dizem que não, podendo observar estes dados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 7



Fonte :Pesquisa Escola

Ao analisarmos tal informação pode-se levantar a seguinte hipótese que muitos jovens veem o Inglês como uma prioridade presente em muitas empresas no mercado de trabalho, sendo que o domínio de uma segunda língua é um requisito de melhoria no currículo de qualquer profissional sendo importante destacar a afirmação presente em Moita Lopes:

...a aprendizagem de uma língua estrangeira, ao contrario do que podem pensar alguns, fornece talvez um material primeiro para tal entendimento de si mesmo e sua própria cultura, já que facilita o distanciamento critico através da aproximação com outra cultura.(Moita Lopes,1996-pag.43)

Portanto, cabe ressaltar que o estudo de Língua Estrangeira é visto por muitos discentes como preparatório para o mercado de trabalho, além de inseri-los no meio sociocultural contemporâneo que exige uma habilidade comunicativa bilíngue devido a constante evolução tecnológica trazida pela globalização mundial.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi muito importante para a o estudo da língua inglesa e assim através dos dados coletados pode perceber-se a grande necessidade da sociedade atual no aprendizado e utilização de uma língua estrangeira, em diversas áreas.

Os históricos pesquisados apontaram para a concepção de que por anos identifica-se a necessidade aprender uma língua estrangeira, surgindo assim como destacado por estudos diferentes abordagens, ou seja, diferentes maneiras de ensinar uma língua, na busca de uma aprendizagem.

Causa-nos muita preocupação a realidade encontrada nas escolas publica no que se trata do ensino de língua Estrangeira moderno, sendo identificadas várias dificuldades em se desenvolver as propostas presentes em documentos como a LDB e os PCNs, isto ocorre muitas vezes por causa da baixa carga horária oferecida semanalmente, do grande numero de alunos em sala de aula, da falta de interesse do aluno diante de aulas maçante e desmotivadoras, ou até mesmo diante de metodologias ultrapassadas que levam apenas o aluno a desenvolver uma parte das habilidades necessária para a fluência em LE.

Pode-se também perceber que há um interesse sim do discente em aprender esta segunda língua, aqui no caso o Inglês, mas a dificuldade apontada durante a pesquisa é o desenvolvimento de habilidades como o speaking, listening, writing e reading, que ora são trabalhados separadamente ora são trabalhados de forma fragmentada, muitas vezes devido a falta de tempo do professor, pois o mesmo se dedica horas para cumprir com exigências pedagógicas de fundo burocrático, planejamento on line, diários, reuniões pedagógicas, correção de provas entre outras atividades que dificultam sua dedicação para desenvolver aulas mais dinâmicas e diferenciadas.

Além de se perceber que a carga horária antes 3horas aulas semanais, atualmente foi reduzida para duas horas aulas semanais no ensino fundamental e 1 hora aula semanal no ensino médio, tempo esse insuficiente para trabalhar os conteúdos pré-estabelecidos no referencial curricular ao qual o professor deve seguir a risca, dificultando assim a aquisição de uma abordagem mais diferenciada. Outro fator que nos chamou a atenção foi o número de alunos que na escola pesquisada as salas possuem em média 35 a 40 alunos, que apresentam diferentes níveis de conhecimento da LE e de desenvolvimento durante as aulas, dificultando o trabalho do professor que tem que lidar com uma ampla diversidade no quesito aprendizagem.

Diante de todos os problemas acima citados pode-se concluir que há uma necessidade urgente da reformulação do ensino público atual, com referência a língua estrangeira que necessita de uma dedicação maior tanto do professor quanto do discente, sendo necessária a criação de medidas que venham a propor o aumento da carga horária desta disciplina tão importante para o desenvolvimento do cidadão, além de podermos destacar a necessidade também de se reduzir o quantitativo de alunos em sala de aula na busca por qualificar o ensino de LE, respeitando e valorizando assim as diferenças existentes em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **A formação e o Desenvolvimento do Professor de Línguas**. Maciel, Ruberval Franco e Araújo, Vanessa de Assis. Formação de Professores de Línguas: Ampliando perspectivas. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

ALMEIDA. Daniele Barbosa de Souza. **”O Ensino de Língua Inglês através dos Multiletramentos: O Papel das Universidades de Letras”**. Em <http://www.abrapui.org/anais/ComunicacoesIndividuaisLingua/9.pdf>. Publicado em junho de 2012. Acesso em 23 de Maio de 2014.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ARNOLD, J (1999). **Affect in language learning**. Cambridge University Press. <http://www.goethe.de/ins/br/lp/kul/dub/mtl/pt7954040.htm>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394 – 20 dez. 1996, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)** Belo Horizonte: UFMG, 1997.

CHAVES, Carla. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil: para inglês ver ou para valer?** 2004.26 p. Monografia (curso em Especialização em Educação Infantil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: LEFFA, Wilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, p.3,1998. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/ensinole.pdf> .Acesso:15/10/14

FRANCO, Marcello Silva &ALVARENGA Magali Barçante. **Mapeamento do perfil do (a) professor de inglês das escolas públicas de Piracicaba: FORMAÇÃO ECOMPETÊNCIAS**. Publicado em: <http://www.veramenezes.com/mapcomp.htm>. Acesso em: 14/10/2014.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, Wilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão*. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

MACEDO, Emilda Brito Guimarães de. **Língua Inglesa: Importância, Hegemonia Econstância no dia dos brasileiros.** Publicado em: [http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/976/CE\\_2012\\_35.pdf](http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/976/CE_2012_35.pdf). Acesso em: 02\10\2014.

MOITA LOPES, L.P. da (1996) **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) 192 p. (ISBN 85-85725-16-8)

MORESCHI, Bruno **Os desafios do ensino de línguas estrangeiras no Brasil.** Em <http://www.goethe.de/ins/br/lp/kul/dub/mtl/pt7954040.htm> Publicado em junho de 2011. Acesso em 23 de Maio de 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Métodos E Abordagens Do Ensino De Línguas.** Publicado em: outubro de 2012. <http://www.portaleducacao.com.br/idiomas/artigos/17926/métodos-e-abordagens-do-ensino-de-linguas>. Acesso em: Agosto de 2014.

\_\_\_\_\_**PPP. Projeto Político Pedagógico-Escola Estadual Alziro Lopes,** Guia Lopes da Laguna. 2013: Publicado em: <http://ppp.sistemas.sed.ms.gov.br/ProjetoPoliticoPedagogico/Visualizar.aspx?PPPID=28> acesso em: 16\10\2014

\_\_\_\_\_**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. “Professores farão curso de inglês em Universidades dos EUA”.** Por: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/professores-farao-curso-de-ingles-em-universidades-dos-eua>. Portal Brasil Publicado em 07/11/2013 acesso: 23\05\2014.

\_\_\_\_\_**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. “Bolsistas no exterior não falam inglês fluente porque ninguém fala inglês”.** POR SABINE. PUBLICADO EM: 17/02/14. <http://abecedario.blogfolha.uol.com.br/2014/02/17/bolsistas-no-exteri>. Acesso em 23\05\2014

**ANEXOS**

**Entrevista com os alunos:**

- 1- Qual a importância da língua inglesa para você?
- 2- Você sente-se motivado em aprender outra língua?
- 3- Quais são suas dificuldades em aprender outra língua (inglês).
- 4- Como você avalia o inglês ensinado na escola?
- 5- Para você como deveria ser as aulas de inglês?
- 6- Em sua opinião seu professor ensina bem os conteúdos?
- 7- O ensino da língua inglesa pode lhe ajudar em seu futuro profissional?

## FICHA CATALOGRÁFICA

BALDONADO, Francisca Ferreira.

A visão do Discente sobre a importância do ensino da Língua Estrangeira nas escolas públicas  
/ Francisca Ferreira Baldonado.

Jardim: UEMS, 2014, P.48

### Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês – Universidade  
Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Ensino de Língua Estrangeira. 2. Formação inicial. 3. Dificuldades.

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

---

Francisca Ferreira Baldonado

Jardim / MS, 03/11/2014

